



**Universidade de Brasília**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

**INSTITUTO DE LETRAS - IL**

**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E**

**LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP**

**Andressa Rodrigues de Santana**

**AQUISIÇÃO DE L1 POR CRIANÇAS SURDAS NO  
PERÍODO CRÍTICO**

Brasília - DF

2023

**Andressa Rodrigues de Santana**

# **AQUISIÇÃO DE L1 POR CRIANÇAS SURDAS NO PERÍODO CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Português como segunda língua, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Batista do Nascimento

Brasília - DF  
2023

ANDRESSA RODRIGUES DE SANTANA

## **AQUISIÇÃO DE L1 POR CRIANÇAS SURDAS NO PERÍODO CRÍTICO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para a obtenção do Grau de Licenciada, no curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como segunda língua pela Universidade de Brasília.

Brasília, fevereiro de 2023.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Batista do Nascimento  
(UnB)

---

---

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por sua infinita graça e misericórdia para comigo e por ser a base das minhas conquistas.

A minha mãe, Marli Rodrigues de Sales, por sempre me dar todo suporte necessário.

À prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Batista do Nascimento, pela dedicação em suas orientações prestadas a mim na elaboração deste trabalho.

A todos os docentes do curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua pelos ensinamentos, dedicação e paciência a nós discentes.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## **EPIGRAFE**

*O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram.*

*(BÍBLIA, Salmos 19:1)*

## RESUMO

O presente trabalho, baseado nos estudos de QUADROS (2007, 2008 e 2011), FINGER (2007) e LILLO-MARTIN (2006), insere-se na área de aquisição da língua de sinais pelas crianças surdas e tem como objetivo demonstrar a importância da aquisição de L1 em crianças surdas no período crítico, processo fundamental para o seu desenvolvimento linguístico e social. É um processo semelhante à aquisição da linguagem oral, no qual as crianças aprendem a se comunicar por meio da imitação e da interação com os adultos fluentes na língua de sinais. A metodologia adotada baseia-se na análise de dados feita através de vídeos do canal *O Diário da Fiorella*, disponibilizados na plataforma de vídeos do YouTube. Analisou-se o desenvolvimento de aquisição da Libras de duas crianças surdas, filhas de pais surdos, mostradas nos vídeos, que passam pelo período crítico. Pôde-se concluir que a exposição precoce à língua de sinais é fundamental para o sucesso da aquisição e que a presença de modelos fluentes na língua de sinais é importante para o desenvolvimento da competência e do desempenho linguístico da criança surda. É um processo importante para o desenvolvimento da comunicação e da identidade cultural, uma vez que as crianças surdas tendem a aprender a língua de sinais de maneira natural, através de interações sociais e visuais com outros membros da comunidade surda e familiar. No entanto, é importante que elas tenham acesso a modelos positivos e a um ambiente rico em língua de sinais para maximizar sua aquisição.

**Palavras-chave:** Período crítico. Aquisição. Língua de Sinais.

## ABSTRACT

The present work, based on studies by QUADROS (2007, 2008 and 2011), FINGER (2007) and LILLO-MARTIN (2006), is part of the area of sign language acquisition by deaf children and aims to demonstrate the importance of L1 acquisition in deaf children in the critical period, a fundamental process for their linguistic and social development. It is a process similar to the acquisition of oral language, in which children learn to communicate through imitation and interaction with adults who are fluent in sign language. The methodology adopted is based on data analysis made through videos from the *O Diário de Fiorella* channel, available on the YouTube video platform. The development of Libras acquisition of two deaf children, daughters of deaf parents, shown in the videos, who are going through a critical period, was analyzed. It could be concluded that early exposure to sign language is essential for successful acquisition and that the presence of fluent models in sign language is important for the development of competence and linguistic performance of deaf children. It is an important process for the development of communication and cultural identity, since deaf children tend to learn sign language naturally, through social and visual interactions with other members of the deaf community and family. However, it is important that they have access to positive role models and a sign language-rich environment to maximize their acquisition.

**Keywords:** Critical period. Acquisition. Sign language.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 1</b>	<b>11</b>
<b>1 Fundamentação teórica</b>	<b>11</b>
1.1 Período crítico	12
1.2 Aquisição de L1 por crianças surdas	14
1.2.1 Balbucio	15
1.2.2 Primeiros sinais	17
1.2.3 Primeiras combinações de sinais	18
1.2.4 Aquisição tardia	20
<b>Capítulo 2</b>	<b>22</b>
<b>2 Metodologia da pesquisa</b>	<b>22</b>
<b>Capítulo 3</b>	<b>24</b>
<b>3 Apresentação da fonte de recolha de dados</b>	<b>24</b>
3.1 Análise dos dados	26
3.2 Quadro 1: Etapas de aquisição	29
<b>Considerações finais</b>	<b>31</b>
<b>Referências</b>	<b>32</b>



## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a cada 200 crianças que nascem, três são surdas e, segundo o Ministério da Educação, existem mais de 9 milhões de pessoas surdas no Brasil. A língua usual desse grupo é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a qual foi reconhecida como meio de comunicação da comunidade surda pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). A falta de comunicação é a principal barreira no relacionamento entre pais e filhos e sociedade. A comunicação é o que gera o desenvolvimento e a integração dessas pessoas no ambiente familiar e social, estimula suas capacidades e aumenta sua autoestima. A aquisição da fala é um período de extrema importância no desenvolvimento humano. É a primeira forma que a criança utiliza para se comunicar. Sua primeira tentativa de comunicação, assim como suas primeiras palavras, ocorrerá na interação com seus pais, que são as pessoas mais próximas nessa idade. Muitas pessoas já conhecem como acontece essa interação entre a criança ouvinte e sua família, mas existe muita curiosidade e também preocupação dos pais que estão planejando uma gravidez de como essa interação e aprendizado acontecem com uma criança surda. A aquisição da língua por uma criança ouvinte é um processo muitas vezes longo, mesmo sendo algo natural, e da mesma forma é como acontece com a criança surda.

A pergunta que nos guia é: A língua oral normalmente adquirida por crianças ouvintes é presenciada por muitas pessoas que veem esse acontecimento de forma natural e simples, contudo, como acontece a aquisição de uma língua de sinais em crianças surdas?

O objetivo geral que norteia a pesquisa é demonstrar a importância da aquisição de L1 em crianças surdas no período crítico. Para atingir esse objetivo, passaremos pelos objetivos específicos, a saber: (i) apresentar as etapas de aquisição de uma língua de sinais; (ii) contrastar os efeitos da aquisição da língua de sinais no período crítico com a aprendizagem tardia; (iii) analisar como uma criança surda adquire uma língua de sinais.

Na área de estudo de Libras, esse trabalho é de grande importância para o conhecimento de como uma criança surda que está sendo exposta a sua primeira língua a adquire. O presente tema foi escolhido pela curiosidade e interesse em trabalhar com crianças surdas. Entender todo o processo que ela enfrenta. Entender qual tipo de auxílio à criança surda necessita para que se possa dar todo suporte necessário na aprendizagem, para que pais e professores ensinem corretamente a criança surda usando uma metodologia adequada compreendendo as limitações que uma criança possui nesse período em que sua anatomia está em desenvolvimento.

Esta monografia está dividida em três capítulos. No capítulo 1, apresenta-se o que é o período crítico, as etapas de aquisição, a aprendizagem tardia da língua de sinais e os estudos dos behavioristas que tem como objeto de estudo o comportamento, no qual eles observam como uma criança possui a capacidade de aprender uma língua complexa de forma simples e, assim, trazer uma resposta para esse acontecimento. Os estudos dos behavioristas foram citados pela autora Quadros, no qual, ela confronta esses estudos e fundamenta sua pesquisa no Inatismo de Chomsky.

O capítulo 2 apresenta a metodologia da pesquisa com as etapas, a fonte e os trechos da recolha de dados que foi feita através de vídeos disponibilizados pelo canal O Diário da Fiorella no YouTube.

No capítulo 3, nós temos a apresentação do canal O Diário da Fiorella e a análise de dados, onde foram selecionados e analisados os trechos dos vídeos e foi produzido um quadro com as etapas de aquisição.

## **Capítulo 1**

### **1 Fundamentação teórica**

Neste capítulo é apresentado o referencial teórico que deu sustentação à pesquisa realizada. Abordamos sobre o período crítico e seu conceito e alguns estudos de como ocorre a aquisição da primeira língua, trazendo as teorias inatista de Chomsky e estímulo e reação dos behavioristas. Em seguida, discutimos, brevemente, sobre a aquisição de língua de sinais pela criança surda e apresentamos as etapas de aquisição. Ao final, abordamos a aquisição tardia da língua de sinais mostrando os prejuízos no desenvolvimento que isso acarreta.

#### **1.1 Período crítico**

Período crítico é um conceito utilizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo biologia, psicologia, linguística e desenvolvimento humano. De maneira geral, o período crítico se refere a uma janela de tempo durante o qual uma determinada habilidade ou comportamento deve ser adquirido ou desenvolvido para que ocorra de forma adequada e plena. Na psicologia, o período crítico se refere a um momento sensível no desenvolvimento da mente, no qual a criança está mais suscetível a aprender certas habilidades e comportamentos. O termo Período Crítico tem origem na biologia, segundo Lima Júnior (2013), sendo um fenômeno que acontece quando dado algum tipo de estímulo em um período biologicamente pré-determinado, muito bem delineado e previsível. Isso significa que o período crítico acontece em um espaço de tempo no desenvolvimento do indivíduo e que tem tempo determinado para começar e terminar. Normalmente, inicia-se próximo aos dois anos de idade e termina por volta da puberdade. É nesse tempo em que há uma melhor aquisição da linguagem, mas isso não quer dizer que não há a possibilidade de adquirir uma língua em outros momentos da vida. Pode-se afirmar que o período crítico acontece nessa idade por haver estudos que mostram crianças que foram expostas à linguagem tardiamente e tiveram dificuldades na aquisição da língua.

Para que haja o desenvolvimento da linguagem do indivíduo é preciso que este seja estimulado para que tenha a aquisição completa de sua língua materna, estímulos esses que seriam das pessoas com quem tem seu primeiro contato, neste caso, seus pais e familiares. Esses estímulos acontecem naturalmente, nas brincadeiras, jogos, conversas, observações, etc.

Essa ideia de que a linguagem será aprendida pela criança por meio de estímulos de pessoas próximas vem dos behavioristas. Os behavioristas afirmam que a aquisição da linguagem acontece nas interações e experiências que a criança desenvolve com a língua utilizada pelas pessoas a sua volta e que ela irá aprender uma língua apenas se alguém ensiná-la com a prática de imitação de sons com reforço negativo ou positivo para, assim, constituir sua língua.

A criança, ao nascer, é considerada *tabula rasa*, ou seja, não possui qualquer tipo de conhecimento prévio e somente aprende uma língua particular se alguém ensiná-la. Assim, o ambiente é o único responsável pelo provimento do conhecimento que ela porventura virá a adquirir, através das leis de condicionamento. (FINGER, 2007, p. 21, grifo da autora).

Diante dessas informações, acredita-se que, por motivos de a criança estar em um ambiente com vários estímulos, não se pode saber qual será sua primeira palavra.

Tanto quem está aprendendo a língua materna quanto quem está aprendendo uma segunda língua recebe estímulos linguísticos das pessoas ao seu redor, além de reforço positivo para repetir e imitar corretamente a língua.

No sucesso da aquisição de linguagem, Skinner fala do condicionamento operante, que é um comportamento voluntário e controlável através das consequências de reforço ou punição. Por meio da imitação de sons que são emitidos ao seu redor, a criança recebe reforço positivo – que pode ser um elogio, por exemplo – e, assim, incentivada, continua em sua tentativa de adquirir a língua. Finger (2007), diz que:

Com relação à língua, como foi visto, a teoria behaviorista pressupõe que os indivíduos se comportam de forma semelhante, em muitas situações, condicionando a criança a produzir certa estrutura através do fornecimento de algum tipo de reforço. A língua é vista como um comportamento humano igual a qualquer outro e é aprendida por meio de imitação: a criança copia as produções do adulto e daí produz a sua fala. A fala é vista como resultante de um comportamento estímulo/resposta, como se a língua fosse um simples código a ser aprendido. E as crianças, passivamente, esperam pelos estímulos do meio para que possam aprender a língua. (FINGER, 2007, p. 24.)

Segundo Quadros (2007, p. 33), as pesquisas sobre como a criança adquire a linguagem são bem antigas, existindo desde os filósofos Platão e Aristóteles, que já

mostravam interesse em descobrir como isso acontece. Diante de pesquisas, perguntas e respostas, Platão então considera uma resposta sobre como o indivíduo consegue aprender assuntos nunca vistos antes: “o conhecimento está na mente da criança como parte de sua existência”. (QUADROS, 2007, p. 33).

O problema estudado por Platão é se o resultado da linguagem da criança vem dos estímulos ao seu redor ou se é algo que já vem desde o nascimento. Diante disso, explica-se que, no processo de aquisição da linguagem, há uma interação entre o conhecimento que a criança tem desde o nascimento e os estímulos que ela recebe do ambiente ao seu redor. Assim, o conhecimento que pertence àquela criança desde seu nascimento usa informações importantes recebidas do ambiente externo para acessar recursos do conhecimento que pertencem a ela, “o que sugere que a língua adquirida não seja aprendida, mas sim determinada por princípios linguísticos inatos que interagem com a língua a que a criança é exposta no ambiente”. (QUADROS, 2007, p. 34).

Analisando os estudos de Platão, Chomsky, que até então considerava que a linguagem era aprendida apenas por meio de estímulos dados à criança, agora considera que na aquisição da linguagem existe uma interação do conhecimento inato com os estímulos recebidos. Chomsky, então, mostra em seus estudos que parte do nosso conhecimento e entendimento pertence ao indivíduo desde o nascimento, em sua mente/cérebro, que “fazem parte da nossa determinação genética, da nossa natureza, assim como a natureza nos faz caminhar ao invés de voar”. (CHOMSKY, 1988:04 *apud* QUADROS, 2007, p. 33).

## **1.2 Aquisição de L1 por crianças surdas**

A aquisição da língua materna por crianças surdas pode ser um processo complexo, que envolve diversas variáveis, tais como a idade do diagnóstico da surdez, o grau de perda auditiva e o ambiente linguístico em que a criança está inserida. Uma criança surda que não tem acesso à língua de sinais desde cedo pode ter dificuldades significativas para adquirir a linguagem. Isso ocorre porque a língua de sinais é a primeira língua natural de indivíduos surdos, sendo fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e linguístico. Quadros (2008), diz que a Libras deve ser a primeira língua aprendida pela criança surda brasileira e o português deve ser sua segunda língua, aprendida na forma escrita, pelo fato de que qualquer língua oral, vai exigir procedimentos sistemáticos e formais para ser adquirida por uma pessoa surda.

Caso a criança surda não tenha acesso à língua de sinais pode ocorrer atraso no desenvolvimento da linguagem, além de problemas na aquisição de habilidades de leitura e escrita. Por essas razões, é importante que as crianças surdas tenham acesso à língua de sinais desde cedo para que possam adquirir habilidades linguísticas adequadas e se comunicar efetivamente com o mundo ao seu redor

Quando a criança surda tem acesso à língua de sinais, o processo de aquisição da linguagem pode ocorrer de forma igual ao de crianças ouvintes, tanto crianças surdas como ouvintes passam pelo mesmo processo de aquisição, como afirma Pettito (2000 *apud* LILLO-MARTIN, 2006, p.192): “crianças surdas expostas a língua de sinais desde o nascimento adquirem essas línguas em tempo de maturação idêntico ao de crianças ouvintes que adquirem as línguas faladas”. No entanto, é importante ressaltar que a língua de sinais tem suas particularidades, e a aquisição da língua escrita pode ser mais desafiadora para crianças surdas do que para crianças ouvintes.

Uma das principais diferenças na aquisição da língua materna em crianças surdas em comparação com crianças ouvintes é que a comunicação é frequentemente baseada em língua de sinais em vez de fala. A língua de sinais é uma língua completa e complexa, com sua própria gramática e vocabulário, e deve ser adquirida da mesma forma que as línguas orais.

Além disso, é importante lembrar que a aquisição da língua materna por crianças surdas deve levar em consideração a individualidade de cada criança, suas necessidades e preferências. O processo de aquisição da linguagem pode ser facilitado por meio do envolvimento com a família e com a comunidade na promoção da acessibilidade linguística.

### **1.2.1 Balbucio**

Durante esse processo de aquisição acontece o balbucio. Os balbucios são sons produzidos pela criança que ocorrem no período de 06 a 12 meses de idade, que, “a princípio, não carregam significado específico” (GUIMARÃES, 2018, p. 556), e são um aspecto normal em crianças ouvintes e surdas. Ainda de acordo com GUIMARÃES (2018), as primeiras manifestações sonoras das crianças são vocalizações repetidas como o balbucio reduplicado que consiste da sequência de uma consoante oclusiva bilabial sonora e uma vogal central aberta não arredondada, por exemplo, [bababa]. Isso acontece bem cedo no desenvolvimento e é um dos primeiros contatos do bebê com o mundo. Mais tarde, na transição do balbucio para as primeiras palavras acontece o balbucio modulado. O balbucio modulado refere-se ao uso de sequência de sons que mostram algum significado através do contorno entonacional.

O balbucio é um estágio importante no desenvolvimento da linguagem em crianças ouvintes, pois envolve a experimentação com os sons da fala e a produção de vocalizações que se assemelham à fala. Em crianças surdas, o balbucio pode ser diferente do que em crianças ouvintes, devido à falta de reação auditiva e às diferenças na percepção e produção de sons.

Segundo Petitto e Marantette (1991 *apud* Quadros 2008), o balbucio é um fenômeno que acontece com todos os bebês surdos e ouvintes, sendo algo que ocorre com a capacidade inata para a linguagem. Os estudos das autoras mostram que o balbucio acontece não somente com sons, mas também com sinais. Segundo Quadros,

Nos bebês surdos, foram detectadas duas formas de balbucio manual: o balbucio silábico e a gesticulação. O balbucio silábico apresenta combinações que fazem parte do sistema fonético das línguas de sinais. Ao contrário, a gesticulação não apresenta organização interna. (QUADROS, 2008, p. 70)

Tanto os bebês surdos como os ouvintes mostram os dois tipos de balbucio, o manual, que são produções manuais, corporais, faciais, e o oral, no entanto, em determinado momento, cada um desenvolve o balbucio em sua própria especificidade. A partir daí, a emissão de sons pela criança surda e as realizações manuais da criança ouvinte são interrompidas e os estímulos oferecidos pelo meio a fazem desenvolver o outro estágio do balbuciar.

Quadros (2008 p. 71) sugere que, na semelhança da sistematização das duas formas de balbuciar, pode haver no ser humano uma capacidade linguística que sustenta a aquisição da linguagem independente da modalidade da língua: oral-auditiva ou espaço-visual.

### **1.2.2 Primeiros sinais**

A aquisição dos primeiros sinais em crianças surdas é uma etapa importante no desenvolvimento da linguagem. Assim como crianças ouvintes, as crianças surdas passam por um processo de descoberta e experimentação, onde começam a associar palavras e sinais a objetos, ações e pessoas em seu ambiente.

Os primeiros sinais podem surgir a partir de gestos naturais que as crianças fazem para expressar desejos ou necessidades, como apontar para um objeto ou levantar as mãos

para serem carregadas. À medida que os pais e cuidadores introduzem sinais associados a essas ações, as crianças começam a fazer conexões entre os sinais e seus significados, e a utilizar esses sinais para se comunicar.

De acordo com Quadros (2008, p. 71), as primeiras práticas de sinais feitas pela criança surda iniciam-se entre 12 meses e dois anos de idade, Karnopp (2005, p. 4) afirma que os primeiros sinais surgem entre 10 a 12 meses de idade. Em outro momento, Karnopp (1994 *apud* QUADROS, 2008) menciona estudos que mostram bebês surdos, filhos de pais surdos, que iniciam seus primeiros sinais aos seis meses de idade. Nessa idade a criança aponta para os objetos, segura, olha e os toca, faz gestos, assim como as crianças ouvintes, e usa também uma linguagem não verbal para expressar suas vontades. “Nesse nível, a criança imita sinais produzidos pelos outros, apesar de apresentar configurações de mão e movimentos imperfeitos” (QUADROS e CRUZ, 2011, p. 19).

No processo de aquisição as crianças surdas seguem etapas até alcançarem o nível de primeiras combinações de sinais, como cita Karnopp (2005):

Estudos de aquisição da linguagem de crianças surdas com pais surdos têm mostrado que elas inicialmente balbuciam com as mãos, começam então a produzir enunciados com um único sinal e, em seguida, combinam sinais formando sentenças simples. (KARNOPP, 2005, p. 5)

Em sua pesquisa McIntire (1977 *apud* Karnopp, 2005), examinou a produção de sinais na ASL (American Sign Language) de uma criança surda, filha de pais surdos, e registrou que quando a criança estava com um ano e um mês de idade o vocabulário estava em torno de 85 sinais e no final da investigação, quando a criança estava com um ano e nove meses de idade ela estava produzindo mais de 200 sinais. Ainda citando pesquisas de outros autores, Karnopp nos apresenta a coleta de dados de Marentette (1995, p. 75):

que realizou um estudo de caso, acompanhando longitudinalmente uma menina ouvinte, filha de pais surdos, que apresentou a seguinte média de aquisição na ASL: com 1;0 (05 sinais), com 1;3 (11 sinais), com 1;5 (18 sinais), com 1;6 (42 sinais), com 1;9 (63 sinais), com 1;11 (19 sinais) [sic] e com 2;1 (70 sinais). (MARENTETTE, 1995, p. 75 *apud* KARNOPP, 2005, p. 5)

Para facilitar a aquisição dos primeiros sinais em crianças surdas, é importante que os pais e cuidadores tenham conhecimento básico da língua de sinais e utilizem sinais de forma consistente e repetitiva. É importante também que os sinais sejam introduzidos de forma



natural e contextualizada, ou seja, associados a situações reais de comunicação e ações do dia a dia. Além disso, é importante que os pais e cuidadores estejam atentos aos sinais que a criança produz e respondam a eles de forma adequada, oferecendo reações positivas e utilizando os sinais corretamente para que a criança possa aprender a utilizá-los de forma eficaz.

### **1.2.3 Primeiras combinações de sinais**

A partir da idade dos dois anos, a criança surda começa a fazer suas primeiras combinações de sinais, período conhecido como explosão de vocabulário. Ela compreende a conversação de familiares e amigos e também se faz entender. Começam com gestos simples e isolados, como apontar para objetos ou fazer mímicas para indicar suas necessidades ou desejos. Com o tempo, esses gestos se tornam mais complexos e organizados em estruturas gramaticais. As primeiras frases em língua de sinais são frequentemente compostas por duas palavras, como "mamãe, pegar" ou "brinquedo, dar". À medida que a criança surda continua a aprender a língua de sinais, as frases se tornam mais longas e complexas.

As primeiras aquisições de frases em língua de sinais ocorrem por meio de uma série de etapas:

- Gestos simples: No início, a criança surda usa gestos simples e isolados, como apontar para objetos ou fazer mímicas para indicar suas necessidades ou desejos.
- Desenvolvimento da gramática: Conforme a criança surda continua a aprender a língua de sinais, os gestos se tornam mais complexos e organizados em estruturas gramaticais. A criança começa a adquirir sinais para palavras e a combinar esses sinais para formar frases.
- Combinação de sinais: As primeiras frases em língua de sinais são frequentemente compostas por duas palavras, como "mamãe, pegar" ou "brinquedo, dar". A criança vai ampliando seu vocabulário e aumentando a complexidade das frases, utilizando novas palavras e estruturas gramaticais.
- Interação com os cuidadores: A aquisição da língua de sinais depende da interação com cuidadores fluentes em língua de sinais, que devem oferecer um ambiente linguístico rico e estimulante. Essa interação deve ser frequente e variada, permitindo à criança aprender novas palavras e estruturas gramaticais.
- Aprendizado natural: Assim como a aquisição da linguagem falada, o aprendizado da língua de sinais é um processo natural e gradual. A criança surda deve ser exposta à

língua de sinais de forma consistente e natural, permitindo que ela desenvolva suas habilidades linguísticas de maneira espontânea e sem pressão.

De acordo com Quadros (2008), aos dois anos e meio a três anos de idade acontece a “explosão do vocabulário” período em que começam a diferenciar os sinais, nomes e verbos. Aos sete anos de idade a criança já consegue realizar sentenças sem muitos erros.

É importante lembrar que a aquisição da língua de sinais é um processo individual e pode variar de criança para criança, dependendo de diversos fatores, como a idade em que a criança foi exposta à língua de sinais e o ambiente linguístico em que ela cresce.

#### **1.2.4 Aquisição tardia**

Infelizmente, nas comunidades sinalizantes, é muito comum a aprendizagem tardia da primeira língua, uma vez que 95% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que desconhecem a língua de sinais e a comunidade surda (Mitchell & Karchmer, 2004 *apud* Lillo-Martin, 2006, p. 203). Com isso, a criança não é exposta à língua de sinais e os pais decidem que seus filhos serão educados oralmente e só mais tarde, depois de terem aprendido a língua falada, não o suficiente para se comunicar, são apresentados à língua de sinais.

Muitas crianças têm conhecimento sobre a língua de sinais e contato com outros surdos apenas quando começam a frequentar uma escola, como afirma CRUZ (2016),

Muitas crianças surdas não são expostas à língua de sinais desde o nascimento (precocemente) nem nos primeiros anos de vida, mas somente quando atingem idade escolar (por volta dos 6 anos de idade) e ingressam em uma escola onde encontram colegas surdos, professores (surdos ou ouvintes) e/ou intérpretes de língua de sinais. Além disso, a exposição à língua de sinais pode ocorrer ainda mais tarde, tendo início somente na adolescência ou na idade adulta. (CRUZ, 2016, p. 29)

Existem alguns estudos de casos extremos que envolvem crianças que não tiveram nenhuma forma de estímulo à linguagem no período de aquisição. Nesses casos, as crianças apresentam problemas cognitivos, perceptuais e de se privar socialmente (QUADROS e CRUZ, 2011). Exemplo disso são as histórias documentadas de crianças selvagens, que evidenciam que a privação de input nos primeiros anos de vida deixa sequelas graves no desenvolvimento da linguagem.

Sobre a privação de linguagem no Período Crítico, Lenneberg esclarece que:

A primeira língua não pode ser adquirida pela criança na puberdade com a mesma facilidade no período compreendido desde a infância até a senectude (velhice). No mesmo momento em que a lateralidade cerebral se estabelece solidamente (por volta da puberdade), os sintomas da afasia adquirida tendem a ser irreversíveis depois de cerca de três a seis meses de seu início. Os prognósticos de recuperação se completam rapidamente e se deterioram com o avanço da idade depois da adolescência. Em acréscimo, os limites da aquisição da primeira língua por volta da puberdade são demonstrados em pessoas com retardo mental, que frequentemente conseguem fazer progressos lentos e modestos na aquisição da linguagem até o início da adolescência, período em que *status* de sua fala e linguagem tornam-se permanentemente consolidados. (LENNEBERG, 1967, p. 178 *apud* QUADROS e CRUZ, 2011, p. 34, grifo do autor).

Algumas pesquisas foram feitas por Morford & Mayberry (2000 *apud* Lillo-Martin, 2006) com o intuito de investigar os efeitos do input tardio na aquisição do que deveria ser sua primeira língua. A pesquisa foi feita com adultos expostos à língua de sinais em períodos diferentes. Os adultos que tiveram seu primeiro contato com a língua com idade aproximada entre 4 e 16 anos, comparados a sinalizantes que tiveram contato com a língua desde o nascimento, apresentaram diferenças nos testes de produção e de compreensão da sinalização (LILLO-MARTIN, 2006. p. 203). Newport (1990 *apud* Lillo-Martin, 2006) descobriu que aprendizes tardios da língua de sinais, expostos após os 12 anos de idade, tiveram uma pontuação mais baixa do que aprendizes ‘mais jovens’, expostos entre 4 e 6 anos de idade. E que estes, expostos à língua de sinais entre 4 e 6 anos de idade, pontuaram menos do que aqueles sinalizantes desde o nascimento, nos testes de morfologia, produção e compreensão dos sinais na American Sign Language (ASL).

Os resultados confirmam que quanto mais cedo houver a aquisição da L1, melhor é o desempenho e entendimento da língua.

## Capítulo 2

### 2 Metodologia da pesquisa

O presente trabalho é de natureza descritiva e tem abordagem qualitativa, foi realizada uma pesquisa em vídeos via streaming na plataforma de vídeos do YouTube, no canal *O Diário da Fiorella*, no qual encontramos vídeos de uma família surda que põe em prática o ensino de Libras à duas crianças surdas que passam pelo período crítico. Dessa forma, será possível ver como esse processo de aquisição de uma língua de sinais pode ser adquirido.

O canal foi escolhido pelo fato de ser de uma família surda que possui vídeos voltados para a área de aquisição. Nesse caso, apenas esse grupo – família surda – pode fornecer informações adequadas para a pesquisa. Os vídeos foram selecionados com o critério de que as crianças surdas mostrassem as etapas de aquisição apresentadas pelo referencial teórico: balbucio, prática dos primeiros sinais e primeiras frases e que informassem a idade em que ocorre a aquisição de cada etapa. A análise das informações foi feita por meio de visualização do material que contribui com a pesquisa e responder aos objetivos geral e específicos deste trabalho, a saber: demonstrar a importância da aquisição de L1 para surdos no período crítico, apresentar as etapas de aquisição de uma língua de sinais, contrastar os efeitos da aquisição da língua de sinais no período crítico com a aprendizagem tardia e analisar como uma criança surda adquire uma língua de sinais.

Os vídeos usados foram:

Título: Contação de histórias em Libras<sup>1</sup>. Publicado no YouTube dia 14 de jul. 2016. O trecho do vídeo analisado foi: 01min. e 58 seg. a 03min., e 01 seg.

Título: 25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna<sup>2</sup>. Publicado no YouTube dia 29 de dez. 2016. O trecho do vídeo analisado foi: 00min. e 15seg. a 03min. e 01 seg.

Título: 2 anos e 3 meses: A soletrar PÉ<sup>3</sup>. Publicado no YouTube dia 22 de março de 2017. O trecho do vídeo analisado foi: 00min. e 06 seg.

Título: Fiore Aprendeu a escrever português<sup>4</sup>. Publicado no YouTube dia 9 de março de 2019. O trecho analisado foi: 01min. e 41 seg. a 02min. e 36seg.

---

<sup>1</sup> <<https://youtu.be/6MhkRgJvOsY>>

<sup>2</sup> <<https://youtu.be/MAUMghL-fqs>>

<sup>3</sup> <<https://youtu.be/JLB-3YtmlyU>>

<sup>4</sup> <<https://youtu.be/f7X0OjjeFzQ>>

Título: Florence 9 meses e 5 dias<sup>5</sup>. Publicado no YouTube dia 18 de out. de 2019. O trecho analisado foi: 00min. e 06 seg.

Título: Cavallo<sup>6</sup>. Publicado no YouTube dia 09 de junho de 2017. O trecho analisado foi: 01min. e 08 seg. a 02min. e 36seg.

Título: Atividade para Florence<sup>7</sup>. Publicado no YouTube, 5 de dez. De 2020. O trecho analisado foi: 00min. e 02 seg. a 00min. e 49 seg.

Título: Florence está construindo frases curtas! 3 anos e 5 meses<sup>8</sup>. Publicado no YouTube, 13 de junho de 2022. O trecho analisado foi: 00min. e 12 seg.

A partir dos vídeos acima selecionados, verificaremos a aquisição da Libras de Fiorella e Florence e a idade em que isso acontece. Será observado como as duas crianças surdas adquirem a língua, se obtém sucesso na aquisição da língua no período esperado e se há ou não algum prejuízo no desenvolvimento linguístico.

---

<sup>5</sup> <<https://youtu.be/xWnD05GQ7A8>>

<sup>6</sup> <<https://youtu.be/76NBZ1V6vhE>>

<sup>7</sup> <<https://youtu.be/bX8bY50tux4>>

<sup>8</sup> <<https://youtu.be/INcH36Rqs3M>>

## Capítulo 3

### 3 Apresentação da fonte de recolha de dados

O canal *O Diário da Fiorella*, da plataforma de vídeos do YouTube, apresenta Fiorella e Florence, que são duas crianças surdas, e seus pais, Francielle Martins e Fabiano Souto, também surdos, e conta com vários vídeos em que os pais ensinam Fiorella e Florence a sinalizar a Libras desde muito pequenas. Francielle relata que o canal foi criado depois que descobriu que sua primogênita, Fiorella, era surda. Inicialmente, o canal foi criado com o intuito de interagir com pais surdos que também tivessem filhos surdos, no entanto, com o passar do tempo, o objetivo pelo qual os vídeos eram postados acabou mudando pelo fato de vários pais ouvintes que tinham filhos surdos começarem a procurar por Francielle para obter ajuda na educação dos seus filhos.

No ensino de Libras a Fiorella e Florence, Francielle fala que usa, juntamente com seu marido, suas próprias metodologias e experiências como surda. Diz também que não se preocupa muito em ensinar sinal por sinal, mas que ensina contando histórias e usando estratégias visuais com livros de histórias infantis com desenhos e que não contêm palavras. E, assim, Francielle mostra as gravuras a suas filhas e elas aprendem aos poucos os sinais. Só mais tarde, quando elas começaram a identificar as letras, sua mãe começou a usar livros de histórias com imagens e palavras.

Francielle diz que é necessário respeitar o tempo da criança, sem forçar, observar o interesse dela pelas letras e palavras e aproveitar esse momento para ensinar o sinal e, usando a datilografia e o português escrito, as palavras. Fiorella e Florence aprenderam a Libras de forma natural, pois, seus pais usam a Libras no dia a dia para se comunicarem.

Em seu primeiro vídeo postado no canal do YouTube *O Diário da Fiorella*, em 14 de julho de 2016, com o título: *Contação de história em Libras*, Francielle conta histórias infantis em Libras à sua filha, usando livros com gravuras. Ao contar a história, sua mãe mostra a imagem que está no livro e ensina o sinal do animal, objeto, etc., e, em outros momentos, aponta para a imagem e pergunta o sinal, respondido prontamente por Fiorella. Percebe-se que, durante a história contada, Fiorella imita alguns sinais feitos pela mãe, além dos sinais que Francielle ensina com ênfase.

Em vários vídeos como: *25 meses: Conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna; eu e mamãe estamos conversando; Cavalos; e outros, mãe e*

filha conversam muito sobre o que aconteceu no dia ou em passeios. Conversas simples de uma criança, interações com a família são muito importantes nesse processo de aquisição.

Aos 25 meses de idade, Fiorella, já consegue entender frases em Libras faladas pela sua mãe e responder com frases muito bem estruturadas na Libras. Aos 2 anos e 2 meses, aprende a soletrar (datilologia) a primeira palavra: ‘PÉ’ e identificar o significado. Aos 4 anos e 3 meses, aprende algumas palavras em português. Francielle conta que sua estratégia para ensiná-la foi uma brincadeira de “restaurante” onde aproveitou a oportunidade e começou a perguntar o nome de cada comida, e nisso, Fiorella mostrou interesse em aprender o português. No português escrito, a menina usa a datilologia como suporte para escrever as palavras. Os pais concluem que a soletração ajuda muito na fase de alfabetização da segunda língua. Aos 7 anos e 7 meses, ela já consegue ler frases curtas em português.

Seguindo as mesmas estratégias de ensino usados com a sua primogênita, Francielle agora ensina Libras a sua segunda filha, Florence, que também é surda, e no vídeo mostra a bebê produzindo o balbucio manual e sonoro aos 9 meses e 5 dias de idade. No vídeo: Florence - 9 meses e 24 dias - Sinal de chuva! Postado no dia 30 de outubro de 2019, na rede social Instagram, Francielle faz um vídeo onde mostra a filha sinalizando o sinal de CHUVA em Libras aos 9 meses e 24 dias. Com 1 ano e 9 meses produz os primeiros sinais, e então, aos 3 anos e 5 meses produz frases curtas em Libras.

### **3.1 Análise dos dados**

Os vídeos selecionados estão organizados e numerados pela ordem das etapas de aquisição apresentados nesta pesquisa, não levando em consideração a data de postagem no canal do YouTube. O primeiro vídeo a ser analisado é da Florence, a segunda filha do casal, nos vídeos postados pela família temos os dados apenas dela no estágio do balbucio. Em seguida, apresentamos os dados da Fiorella, primeira filha do casal, que realiza seus primeiros sinais. A análise foi seguindo a ordem das etapas e sendo verificado a aquisição dos sinais pelas crianças até as primeiras realizações de frases. A principal preocupação na análise dos dados é no conteúdo linguístico apresentados nos vídeos e a idade das crianças sendo a segunda.

No vídeo 1: Florence 9 meses e 5 dias. Em 00min. e 06 seg. Florence a segunda filha de Francielle produz o balbucio manual e sonoro, o que será analisado aqui.

Figura 1: Florence produzindo balbucio manual e sonoro.



Fonte: canal: O Diário da Fiorella: Florence 9 meses e 5 dias<sup>9</sup> - (2019).

No vídeo 2: Contação de histórias em libras, analisamos o conteúdo linguístico das produções dos primeiros sinais de Fiorella.

- A. Em 01 min. e 58 seg., vemos Fiorella falando o sinal de SORVETE em Libras.
- B. 02min. e 13 seg., fala o sinal de PATO.
- C. 02min. e 24 seg., fala o sinal de CARANGUEJO.
- D. 02min. e 43seg., fala o sinal de PÁSSARO.
- E. 03min., e 01 seg., fala o sinal de PERNILONGO.

No vídeo 3: Atividade para Florence, em 00min. e 02 seg. a 00min. e 49 seg., Florence produz seus primeiros sinais, analisando aqui o conteúdo linguístico. Fala o sinal de CARRO, em seguida, CARANGUEJO, TARTARUGA, GATO, PEIXE, GIRAFA, PATO, BALEIA, JACARÉ.

---

<sup>9</sup> <<https://youtu.be/xWnD05GQ7A8>>



Figura 2: Florence produzindo os primeiros sinais.



Fonte: canal: O Diário da Fiorella: Atividade para Florence<sup>10</sup> - (2020)

No vídeo 4: 25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna. Analisamos aqui Fiorella falando suas primeiras frases em Libras observando também a coerência nas realizações.

- A. Em 00min. e 15seg., fala a frase:  
LEMBRAR PICADA MOSQUITO  
[lembra da picada de mosquito?]
- B. Em 00 min. e 40 seg. fala a frase:  
LAUREN ME BATER BALANÇO  
[Lauren bateu o balanço em mim.]
- C. Em 01 min. e 40 seg. fala a frase:  
EU NADAR ESCORREGAR AMIGO JUNTO  
[eu nadei e escorreguei junto com meus amigos]
- D. Em 03 min. e 01 seg., fala a frase:  
GATO ARRANHAR  
[o gato arranha]

---

<sup>10</sup> <<https://youtu.be/bX8bY50tux4>>

Figura 3: Fiorella produzindo suas primeiras combinações de sinais



Fonte: canal: O Diário da Fiorella: 25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna<sup>11</sup> - (2016)

No vídeo 5: Cavalo, em 01 min. e 08 seg., Fiorella fala a frase sinalizada em resposta à mãe:

A. CAVALO DUÍLIA CRIS PAI MÃE FIORELLA FATIMA IR CARRO ASSUSTAR VACA NÃO CAVALO

[vamos ver o cavalo, a Duília e a Cris. Papai, mamãe, Fiorella e Fátima vai de carro, nós vamos assustar a vaca, ah não, vamos assustar o cavalo]

B. Em 02 min. e 36seg., fala a frase:

CAVALO DOIS MARROM MEU BRANCO SEU

[tem dois cavalos, o marrom é meu e o branco é seu].

Frases ainda mais compridas e estruturadas.

No vídeo 6: 2 anos e 3 meses: a soletrar PÉ, em 00min. e 06 seg., Fiorella faz a datilologia da palavra: PÉ.

No vídeo 7: A Florence está construindo frases curtas! 3 anos e 5 meses,

A. em 00min. e 12 seg., em resposta à mãe, Florence fala a frase:

ALFREDO DUB (faz o sinal da escola) MELISSA (faz o sinal da professora) BRINCAR EU [para Alfredo Dub, a Melissa brinca comigo]

No vídeo 8: Fiore aprendeu a escrever português, em 01 min. e 41 seg. a 02min. e 36seg., Fiorella aprende as palavras: ovo, pé, sal, mamãe, papai e uva em português. A mãe mostra a palavra usando a datilologia e Fiorella faz o sinal da respectiva palavra.

<sup>11</sup> <<https://youtu.be/MAUMghL-fqs>>

Nas análises percebemos o empenho dos pais para a aquisição da língua pelas filhas e o sucesso como resultado dos esforços. As crianças passam pelas etapas, apresentados nesta pesquisa, assim como crianças ouvintes e adquirem a língua no período ideal promovendo o desenvolvimento linguístico, a interação familiar e social, expressão de idéias e sentimentos, o rendimento escolar, etc.

### 3.2 Quadro 1: Etapas de aquisição

O quadro 1 apresenta na primeira coluna as etapas de aquisição. Na segunda e terceira coluna, a idade em que crianças ouvintes e crianças surdas adquire cada uma das etapas de aquisição e na quarta coluna os dados da Fiorella e Florence com a idade em que cada uma adquiriu a língua.

<b>Etapas</b>	<b>Aquisição de L1 por crianças não surdas</b>	<b>Aquisição de L1 por crianças surdas</b>	<b>Dados da Fiorella e Florence</b>
Balbucio manual ou sonoro	A partir dos 6 a 12 meses de idade	A partir dos 6 a 12 meses de idade	Fiorella: não há dados Florence: aos 9 meses e 5 dias de idade
Primeiro sinal ou palavra	A partir dos 12 meses a 2 anos de idade	A partir dos 12 meses a 2 anos de idade	Fiorella: não especifica a idade (1 ano e 8 meses?) Florence: 9 meses e 24 dias de idade
Primeiras frases sinalizadas ou faladas	A partir dos 2 anos de idade	A partir dos 2 anos de idade	Fiorella: aos 2 anos e 1 mês de idade Florence: aos 3 anos e 5 meses de idade

**Fonte:** QUADROS (2008 p. 71); BARBOSA (2005); canal: O diário de Fiorella: 25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna Florence (2016); 9 meses e 5 dias (2019); o sinal boi (2020); Atividade para Florence (2020); A Florence está construindo frases curtas! 3 anos e 5 meses (2022).

No quadro acima apresentamos as etapas e a idade considerada ideal para o início da aquisição da língua falada ou sinalizada e a idade em que Fiorella e Florence adquiriram a Libras. Percebemos que há aquisição no tempo certo por Fiorella, mas Florence, com base

nos dados obtidos nos vídeos da pesquisa, parece apresentar um atraso na realização das primeiras frases, produzindo somente aos 3 anos e 5 meses de idade. Nos dados observados percebemos que há compreensão por parte da Florence às falas da mãe, comprovando que o atraso é somente nas realizações das frases, sem prejuízo no desenvolvimento. As duas crianças foram estimuladas à fala de maneira semelhante por fazerem parte da mesma família, e nisso, partimos do pressuposto de que cada criança apenas possui seu próprio ritmo.

### **Considerações finais**

Este estudo teve como objetivo geral demonstrar a importância da aquisição de L1 para surdos no período crítico. O principal resultado mostrou que uma criança surda passa por todos os processos de aquisição assim como a criança ouvinte. Adquire sua própria língua através do conhecimento inato que pertence a ela desde seu nascimento juntamente com os estímulos que recebe do ambiente em seu redor com seu grupo familiar. Em relação aos resultados sobre aquisição destaca-se que o sucesso na aquisição só poderá ocorrer se os pais tiverem acesso à língua de sinais e se dedicarem em ensinar a língua à criança surda. Somente crianças surdas filhas de pais surdos possuem o input correto, pois é a língua usual desse grupo, assim, recebendo os estímulos de forma correta, a sua aquisição se torna igual a aquisição de crianças ouvintes filhas de pais ouvintes que aprendem uma língua oral.

Constatou-se que é crucial que a comunidade surda adquira a língua de sinais ainda nos seus primeiros anos de idade, quando ocorre o período crítico, pois aprender tardiamente trará prejuízos tanto na aquisição da língua como psicológicos e sociais, mostrando que aqueles que aprenderam em momento tardio apresentaram baixo desenvolvimento e dificuldade em se expressarem de forma clara.

No que diz respeito às etapas de aquisição, onde a presente pesquisa investigou somente até a etapa das primeiras combinações de frases, as crianças surdas passam pela fase de balbúcio, primeiros sinais, primeiras combinações de frases até sua aquisição completa.

Os resultados aqui apresentados oferecem evidências sobre os estudos de aquisição de linguagem dos Inatistas que afirmam que há uma interação da capacidade inata com estímulos dados à criança. A criança já possui essa capacidade para adquirir uma língua, no entanto, sem a motivação e os estímulos do seu ambiente e da família, não há um bom desenvolvimento.



## Referências

BRASIL. **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2002]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acesso em: 28 jan. 2023.

CRUZ, Carina Rebello. **Consciência fonológica na língua de sinais brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio.** 2016. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FINGER, Ingrid. A questão da aquisição da linguagem. In: QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. p. 21-24.

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira (2018). **A emergência das primeiras palavras: aspectos da produção sonora inicial da criança.** *Letrônica*, 10(2), 555–566. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26417>> Acesso em: 09 dez. 2022.

KARNOPP, Lodenir. **Aquisição da Linguagem de Sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp.** *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678- 8931 [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].

LIMA JUNIOR, Ronaldo Manguiera. **A hipótese do período crítico na aquisição de língua materna.** 2013. Disponível em: <[https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4757/4459#:~:text=O%20termo%20Hip%C3%B3tese%20do%20Per%C3%ADodo,quando%20\(re\)expostos%20%C3%A0%20l%C3%ADngua](https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4757/4459#:~:text=O%20termo%20Hip%C3%B3tese%20do%20Per%C3%ADodo,quando%20(re)expostos%20%C3%A0%20l%C3%ADngua)> Acesso em: 27 jul. 2022.

LILLO-MARTIN, Diane. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. IN: QUADROS, Ronice Müller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. **Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais.** Florianópolis: Arara azul, 2006. p. 192-204.

MANIEZZO, Rebeca. **Entrevista de Francielle Martins - O Diário de Fiorella (Libras/Português).** YouTube, 13 de jul. 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/du5pA8Uwn5Q>> Acesso em: 03 jan. 2023.

MARTINS, Francielle Cantarelli; MEYER, Tharso da Souza. **Análise da participação familiar no desenvolvimento da linguagem e desempenho acadêmico do surdo.** 2010. Disponível em:

<[https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/46471/Poster\\_7825.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/46471/Poster_7825.pdf?sequence=2&isAllowed=y)> Acesso em: 28 jan. 2023.

Ministério da Educação. **Aplicativo de jornal para os surdos é lançado pela TV Ines**. [s.d.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33784>> Acesso em: 28 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Contação de histórias em Libras**. YouTube, 14 de jul. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/6MhkRgJvOsY>> Acesso em: 07 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna**. YouTube, 29 de dez. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/MAUMghL-fqs>> Acesso em: 07 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Eu e mamãe estamos conversando**. YouTube, 13 de jan. de 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/IjOwG9HhJiY>> Acesso em: 07 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **2 anos e 3 meses: A soletrar PÉ**. YouTube, 22 de mar. de 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/JLB-3YtmlyU>> Acesso em: 07 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Cavalo**. YouTube, 09 de jun. de 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/76NBZ1V6vhE>> Acesso em: 07 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Fiore Aprendeu escrever português**. YouTube, 9 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/f7X00jjeFzQ>> Acesso em: 09 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Florence 9 meses e 5 dias**. YouTube, 18 de out. de 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/xWnD05GQ7A8>> Acesso em: 09 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **Atividade para Florence**. YouTube, 5 de dez. De 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/bX8bY50tux4>> Acesso em: 18 jan. 2023.

O Diário da Fiorella. **A Florence está construindo frases curtas! 3 anos e 5 meses**. YouTube, 13 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/INcH36Rqs3M>> Acesso em: 18 jan. 2023.

PINTO, Thiago Júlio. **O desenvolvimento de linguagem da criança surda**. 2017. Disponível em: <<https://webinsider.com.br/a-aquisicao-e-o-desenvolvimento-de-linguagem-da-crianca-surda/>> Acesso em: 27 jul. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. A questão da aquisição da linguagem: O processo de aquisição. In: QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. p. 34-37.

QUADROS, Ronice Müller de. A aquisição da linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, reimpressão 2008. p. 67-80.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 19-34.

WEZOOIT. **Condicionamento operante e condicionamento clássico**. 2020. Disponível em: <<https://wezooit.eu/pt/categorias-port/teoria-port/218-condicionamento-operante-e-condicionado-classico>> Acesso em: 11 ago. 2022.931 [www.revel.inf.br].